



MUSEU VIRTUAL DA ESCOLA PARQUE

GUIA DIDÁTICO TEATRO

Museu Virtual da Escola Parque da Década de 1950

Prezado Visitante,

Desenvolvemos este guia com o intuito de colaborar com a prática educacional em suas aulas. O conteúdo deste guia traz, de forma lúdica e contextualizada, sugestões baseadas nas propostas educativas pensadas por Anísio Teixeira para a Escola Parque.

Desejamos que este guia possa contribuir, caso seja docente, com atividades complementares a seu plano de aula. Caso seja discente ou pesquisador, desejamos que este guia contribua para compreender mais sobre a obra do grande intelectual baiano, Anísio Teixeira.

1. SUGESTÕES DE ATIVIDADES

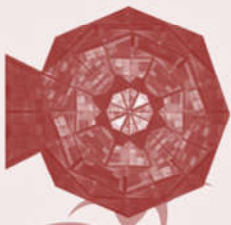
AMBIENTE 6 DO MVEP, TELA 6: TEATRO DA ESCOLA

As atividades artísticas tinham relevante importância para Anísio Teixeira e para sua proposta pedagógica. A prática educativa por ele pensada incluía o senso das artes como elemento fundamental na formação do pensamento crítico e para a convivência solidária. Anísio projetou um teatro com capacidade para cinco mil pessoas.

O que Anísio projetou para este setor artístico, que incorporava o anfiteatro (veja mais informações sobre o Anfiteatro no GUIA DIDÁTICO 5 em <http://bit.ly/>) tinha apresentações de música instrumental, canto, dança nestes dois espaços. Neste setor, aconteciam dramatizações com composição de palco, cenas, cenários e trajes. Segundo Éboli (1969) “De modo que todo o esforço de participação dos grupos que freqüentam o Setor Artístico, no sentido de fazer arte de boa qualidade, se torna altamente educativo, não só do ponto de vista propriamente artístico, como da disciplina e do civismo.”(p.72).

Outras idéias pensadas para este espaço podem ser elencadas:

1 – Recitais





MUSEU VIRTUAL DA ESCOLA PARQUE

2 – Canto Coral (visando o Encontro de Corais que acontecia no Touring Club da Bahia)

3 – Apresentações folclóricas, incluindo reisados e bumba-meu-boi

4 – Concertos e ensaios musicais (com a fanfarra da escola)

Alem desses, estavam previstas atividades de teatro na Escola Parque que “constam de pesquisa, preparo de peças, desenhos de vestimentas e cenários, exercícios de dicção, improvisação, canto e dança. Favorecem no educando a atitude de observação, a desinibição, o espírito criador, que, além de ajudá-lo em seu desenvolvimento emocional, abre perspectiva ao talento revelado para projetá-lo na cultura artística do seu meio.” (p.62)

Além do que foi planejado por Anísio para a Escola Parque, trazemos algumas sugestões de modo a contribuir para a prática pedagógica na contemporaneidade. Há uma diversidade de jogos e exercícios teatrais. Uma pequena relação dessas atividade está listada a seguir:

1 – Jogo De Observação

Faixa Etária: a partir de 8 anos

Tempo: --

Objetivo: Trabalhar atenção, concentração e entrosamento

www.teatronaescola.com/index.php/planeje-sua-aula/jogos-e-exercicios-teatrais/item/225-jogo-de-observacao

2 – Jogo Das Ações E Da Música

Faixa Etária: a partir de 8 anos

Tempo: 50 min

Objetivo: Sensibilizar e conhecer o corpo

www.teatronaescola.com/index.php/planeje-sua-aula/jogos-e-exercicios-teatrais/item/75-jogo-das-acoes-e-da-musica

3 – Conquistando O Objeto

Faixa Etária: a partir de 7 anos

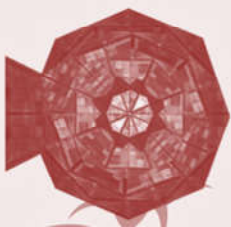
Tempo: --

Objetivo: Trabalhar expressão corporal e e o entrosamento em grupo

www.teatronaescola.com/index.php/planeje-sua-aula/jogos-e-exercicios-teatrais/item/241-conquistando-o-objeto

4 – Repórter

Faixa Etária: a partir de 11 anos





MUSEU VIRTUAL DA ESCOLA PARQUE

Tempo: --

Objetivo: Trabalhar o Onde, o O quê, o Quem da cena e o foco da cena e Escuta de Cena

Três atores representam um personagem

www.teatronaescola.com/index.php/planeje-sua-aula/jogos-e-exercicios-teatrais/item/209-reporter-triglodita

Visite o link do TEATRO NA ESCOLA para mais referências quanto aplicação e montagem de cada um deles:

www.teatronaescola.com/index.php/planeje-sua-aula/jogos-e-exercicios-teatrais

Lembre-se sempre que a criatividade é fundamental. Leia um bom artigo sobre este assunto e como desenvolver a criatividade para a educação no link bit.ly/2FYnXDn.

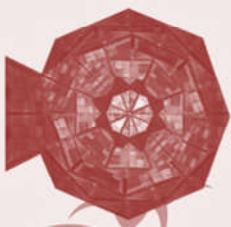
Para finalizar esta seção, se for preciso mais sugestões com instrução de como fazer, acessem o canal de vídeos Manual do Mundo (www.youtube.com/channel/UCKHhA5hN2UohhFDfNXB_cvQ). Este canal reúne diversas experiências e ideias para aprender como são construídos objetos, como funcionam e como reproduzir algumas experiências.

2. QUESTÕES PARA REFLEXÃO E DISCUSSÃO

Durante a aprendizagem, é possível que seus alunos percebam, após provocação de forma autônoma e crítica, sobre a história da educação, mais precisamente sobre a presença de Anísio na atualidade, como principal mentor da implantação do ensino integral no Brasil e pai da escola pública, gratuita e de qualidade.

A proposta aqui não é trazer questões fechadas para aplicação em sala de aula. Isto porque é necessário adaptar essas perguntas para cada contexto escolar, dentro do projeto político pedagógico elaborado em cada comunidade escolar (Santillana, 2016, p.7).

Mas sugerimos dois modelos de elaboração de questões para problematizar o conteúdo, visando constituir-se como um auxiliar das estratégias pedagógicas que serão adotadas em sala de aula, entre elas a contextualização, a mediação e a interatividade.





MUSEU VIRTUAL DA ESCOLA PARQUE

Nossa primeira sugestão é uma informação trazida por Chin e Osborne (2006) que podem ajudar na elaboração de questões: “para orientar os alunos a gerar perguntas pesquisáveis por conta própria, Chin e Kayalvizhi (2002) propuseram uma tipologia de perguntas investigáveis e não investigáveis para uso em investigações abertas. As perguntas investigáveis se referem àquelas em que os alunos podem encontrar as respostas projetando e realizando as próprias investigações práticas. Tais perguntas permitem que os alunos gerem e colem alguns dados originais e, finalmente, concluam que responde à pergunta investigativa colocada, com base nas evidências disponíveis em primeira mão. As questões investigáveis incluem comparação, causa e efeito, previsão, design e fabricação, exploratório, descritivo, busca de padrões, solução de problemas e validação de perguntas de modelos mentais. Os exemplos incluem 'Que tipo de material é melhor para manter a água quente?' (Comparação), 'Como a concentração afeta a taxa na qual o sal se dissolve na água?' (Causa e efeito), 'O que aconteceria com a distância percorrida? por um carrinho de brinquedo se eu elevar a altura do plano inclinado?' (previsão) e 'Que tipos de insetos vivem em nosso jardim?' (descritivo)”(p.5).

Nossa segunda sugestão é outra orientação trazida por Chin e Osborne (2006): “outra abordagem interessante para ensinar os alunos a questionar habilidades envolveu orientá-los com perguntas que foram projetadas para ajudá-los a acessar conhecimentos prévios e fazer conexões entre idéias em ambientes de grupo interativos. Esse estudo foi realizado por King (1994) no contexto de ensinar aos alunos novos materiais de conteúdo. No estudo, os alunos de ciências da 4ª e 5ª séries usaram a estratégia de 'questionamento cooperativo guiado' em uma série de lições sobre 'sistemas do corpo'. Eles usaram cartões de aviso, que consistiam em questões genéricas instigantes de 'compreensão' e 'conexão'. As perguntas de compreensão solicitavam que um processo ou termo fosse descrito ou definido (por exemplo, 'O que significa ...?'). As perguntas de conexão exigiam que os alunos fossem além do que foi explicitamente declarado na lição, vinculando duas idéias de alguma forma (por exemplo, 'Qual é a diferença entre ... e ...?') Ou pedindo uma explicação, inferência, justificativa ou especulação, 'O que aconteceria se ...?'”(p.4).

3. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

A avaliação é parte fundamental do processo formativo. É um diagnóstico contínuo tanto das dificuldades de aprendizagem e quanto dos resultados apresentados e avanços do conteúdo para cada aula aplicada. A avaliação é um





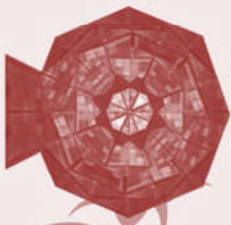
MUSEU VIRTUAL DA ESCOLA PARQUE

instrumento qualificador das aprendizagens, na busca da melhoria do processo educacional.

Neste guia, *“o que se almeja é possibilitar ao estudante compreender, raciocinar, analisar, criticar e propor questões relevantes para a sua própria formação como cidadão, bem como elaborar propostas de intervenção na realidade, com ética e cidadania, considerando a diversidade sociocultural inerente à condição humana no mundo e na história.”* (SEEDF, 2014).

Para que o processo avaliativo acompanhem os objetivos deste guia, é importante que este processo esteja concatenado com o contexto dos alunos envolvidos. Pode-se levar, em consideração, aliar a mídia MVEP50 com outros recursos, por exemplo, e até mesmo outras metodologias. O uso de pesquisas, experimentações, análise de texto e de imagens, seminários, roda de conversa e debates para o aprofundamento do assunto pode ser utilizado em larga escala, a partir do desempenho de cada aluna e aluno ao longo da aula. Durante o processo avaliativo, outras sugestões aqui trazidas podem ser consideradas com os seguintes componentes:

1. Conhecer bem a comunidade escolar, o seu público interno e externo, sua caracterização. Fichas de matrícula são um tipo de elemento capaz de ajudar neste componente;
2. Contextualizar historicamente a comunidade do entorno da escola e a escola. Consultar Censos do IBGE (<https://www.ibge.gov.br/>), ter educadores/pesquisadores comunitários e realização de atividades extensionistas, úteis neste componente;
3. Diagnósticos com base nos indicadores educacionais: de acesso (matrícula e evasão), de fluxo (avanço nas séries) e de aprendizagem (avanço nas atividades)
4. Missão, visão, princípios e valores da escola postos claramente e de conhecimento do máximo de pessoas da comunidade escolar.
5. Levantamento dos conhecimentos da equipe escolar, incluindo experiências em trabalhos coletivos.
6. Disponibilidade/socialização de documentos para leitura de textos de acesso irrestrito, incluindo o ponto 4. Esses documentos podem ser gerados/organizados por comissões determinadas dentro da própria comunidade escolar.
7. Envolvimento da comunidade escolar.





MUSEU VIRTUAL DA ESCOLA PARQUE

Ainda, para acompanhar o processo de desenvolvimento dos estudantes, algumas práticas podem ser realizadas a partir do planejamento individual e/ou coletivo da equipe gestora e dos professores, descritas a seguir (DF, 2018):

- *análises sobre evidências de aprendizagens, a partir de questionamentos como: o estudante apresentou avanços, interesses, desenvolvimento nas diferentes áreas de conhecimento? As tarefas avaliativas e as observações feitas permitem perceber avanços em que sentido? O estudante, ou grupos de estudantes, precisa(m) de mais tempo ou de mais atenção dos professores para alcançar as aprendizagens necessárias? Qual tipo de intervenção é necessária para que isso ocorra? Compreendem-se as razões didáticas, epistemológicas, relacionais para o fato de o estudante não avançar na direção esperada?*
- *organização de situações para que estudantes e professores se conheçam melhor e conversem sobre a escola que desejam. Para isso, dinâmicas de grupo podem ser planejadas por professores e/ou pela coordenação pedagógica. Esse procedimento pode fazer parte da avaliação diagnóstica inicial realizada no início do ano letivo, das avaliações institucionais realizadas ao longo dele, ou sempre que for necessário;*
- *registro de aspectos que permitam acompanhar, intervir e promover oportunidades de aprendizagem a cada estudante, sem perder a atenção ao grupo como um todo. Os registros podem ser feitos pelos profissionais do Serviço de Orientação Educacional (SOE), Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA), Sala de Recursos, coordenação pedagógica e professores, ou pelos próprios estudantes em um processo de autoavaliação;*
- *observação e anotação do que os estudantes “ainda” não compreenderam, em que “ainda” não avançaram, e se “ainda” necessitam de maior atenção e orientação, por meio de registros no Diário de Classe e em outros instrumentos, como, por exemplo, o portfólio construído com essa finalidade. Essa prática possibilita aos professores que lidam com um mesmo estudante, ou grupos de estudantes, conhecê-lo(s) mais para definir estratégias conjuntas e também sugerir novas atividades e/ou tarefas interdisciplinares. A observação como procedimento avaliativo permite identificar os*





MUSEU VIRTUAL DA ESCOLA PARQUE

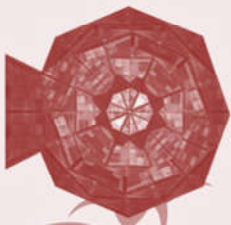
avanços do estudante, alterando o enfoque avaliativo unilateral para uma visão participativa, ética e inclusiva.

4. TEMPO PREVISTO PARA A ATIVIDADE

Aproximadamente 50 minutos, incluindo o tempo para explicações do professor, interação do estudante com a animação e discussão das conclusões.

5. FONTES COMPLEMENTARES

1. Minha Escola, Meu Lugar - Escola Parque - Caixa D'Água
https://www.youtube.com/watch?v=ewhj4_2-qtI
2. Documentário Educadores Brasileiros: Anísio Teixeira - Educação não é Privilégio [HD]
https://www.youtube.com/watch?v=ls-foxfm_y
3. Entenda melhor a pedagogia de Anísio Teixeira
<https://www.youtube.com/watch?v=jtizrsbas8k>
4. Pensadores na Educação: Anísio Teixeira e a construção do projeto de ensino público no Brasil
<https://www.youtube.com/watch?v=fbfrez6na1s>
5. Projetos desenvolvidos na Escola Parque
https://www.youtube.com/watch?v=hbx_dm7jnxm
6. Documentário - Escola Parque | Salvador-BA
<https://www.youtube.com/watch?v=hee0uuyh6i8>
7. 80 anos do Inep Anísio Teixeira
<https://www.youtube.com/watch?v=op2sro5qqp0>





MUSEU VIRTUAL DA ESCOLA PARQUE

8. Anísio Teixeira: Um vulcão de ideias
<https://www.youtube.com/watch?v=58bqi0vddty>

REFERÊNCIAS

CHIN, Christine. OSBORNE, Jonathan. PERGUNTAS DOS ALUNOS: UM RECURSO POTENCIAL PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS. Journal Studies in Science Education, p. 1-39 In <https://doi.org/10.1080/03057260701828101>, publicado on-line: 18 de fevereiro de 2008, acessado em 20 de dezembro de 2019

DISTRITO FEDERAL (BRASIL). CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, 92p., 2018.

ÉBOLI, Maria Terezinha de Melo. Uma experiência de educação integral. Salvador: MEC/INEP/Centro Educacional Carneiro Ribeiro, 1969. 84 p

KISHIMOTO, Tiziko Morchida et al. O BRINCAR E SUAS TEORIAS. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

MATOUKA, Ingrid. PAIVA, Thais. APRENDA SETE BRINCADEIRAS ANTIGAS JOGADAS POR NOSSOS PAIS E AVÓS. Cidade Para Crianças - Educação Integral – Infância, Centro de Referências em Educação Integral, 2018. Disponível em: <https://portal.aprendiz.uol.com.br/2018/02/01/aprenda-sete-brincadeiras-antigas-jogadas-por-nossos-pais-e-avos/>

